



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXV — N.º 291
15 de Dezembro de 1986

Director e Editor:
Anibal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



A FONTE DAS ATALAIAS

Era a Fonte das Atalaías!

A sua origem perde-se na noite dos tempos.

Era ali que o povo das duas Atalaías buscava a sua água límpida e fresca, os animais matavam a sede e as mulheres, por entre as alegrias e tristezas da vida, lavavam a roupa e desanuviavam o espírito! E no fim, como nada se podia perder, regavam-se ainda os campos agrícolas ao longo do imenso vale, porque a agricultura era (e ainda é!) a principal actividade das populações desta região.

Pelos Santos Populares, as raparigas caiavam as paredes e faziam o arquinho mais bonito que sabiam, que depunham à porta da cisterna, em agradecimento a Deus por tão generosa e magnífica dádiva.

Mas, não há bela sem senão e a pretexto de progresso e desenvolvimento (muitas vezes à toa!), chegaram um dia as máquinas, furaram bem fundo o chão ali bem ao lado e pelo buraco abaixo meteram uma potente bomba. Mataram assim a mãe-de-água. E a Fonte ficou sequinha, neste estado deplora-



rável e triste: cisterna e os tanques cobertos de ervas altas e um impressionante silvado.

O povo ainda quis protestar mas aviaram-no para casa — que fossem tratar da vida, que aquilo não era da sua conta! Senão...

Não era? E a rega das terras como era? Era o progresso, responderam-lhe!

Só que o povo, por direito adquirido ao longo das gerações, é proprietário das águas e exige a sua água de volta. Porque lhe faz muita falta, porque é um património seu e inalienável.

Que a Autarquia responsável reponha as coisas no seu devido lugar, em nome da legalidade, do bom-senso e do respeito que merecem todos os cidadãos, é o apelo que publicamente aqui deixamos.

E oxalá não demore!

C. S.

FEIRA DE SÃO SIMÃO

Nas Fragas de S. Simão, realizou-se no dia 26 de Outubro a tradicional Feira de S. Simão, com o habitual movimento de negócios, em nozes, castanhas, amendoins, tremoços, cereais, comidas e bebidas. No alto, lado nascente, está a histórica ermida, dedicada ao Apóstolo S. Simão. No único altar que tem, está exposta a imagem do Orago, em pedra, com cerca de um metro de altura. Na porta do alpendre lê-se a data de 1675 e no portal de entrada lê-se outra data, de 1693.

O local é pitoresco e oferece um panorama verdadeiramente admirável.

Havia lá muitos turistas e feirantes.

A nossa equipa era constituída pelos Srs. José Tavares de Carvalho Rosa, Carmindo da Silva, Joaquim Antunes de Carvalho, o director da «Voz da Graça», de Nodeirinho, e Eduardo Pimenta, de Aldeia de Ana de Avis.

Em boa ordem e completa harmonia, por lá andámos, durante umas horas. De regresso, tivemos paragem para petiscada na Cova Funda do Café Baptista, de Aldeia de Ana de Avis, e no Café Paris, no Caramelleiro.

Foi um passeio que deixa recordações.

E até para o ano que vem, se Deus quiser.



3.º Torneio Nacional de Futebol de Salão Câmara de Pedrógão Grande, Campeã Distrital e Vice-Campeã Nacional 1986

O concelho de Pedrógão Grande está mais rico a nível futebolístico, pois o Grupo Desportivo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande sagrou-se Campeão Distrital na Final de Futebol de Salão, realizada na Pucariça.

Os briosos atletas da Câmara Municipal afastaram durante o Campeonato equipas das Câmaras de: Ansião, Alvaizere, Leiria, Pombal, Marinha Grande, Caldas e Alcobaca.

Depois de se sagrarem Campeões Distritais, eliminaram na 2.ª fase, realizada em S. Pedro do Sul, a Câmara

Municipal de Miranda do Corvo.

Na fase final, realizada nas Caldas da Rainha, com a presença das Câmaras de Ovar, Sabugal, Fundão, Tomar, Funchal e Pedrógão, conseguiram chegar à FINAL, tendo perdido com a Câmara de Ovar.

É no entanto de realçar o esforço e dedicação que estes briosos rapazes têm feito para levar bem longe o nome de PEDRÓGÃO GRANDE.

Apresentamos pois os nossos parabéns, pela conquista do Título de Vice-Campeões Nacionais/86, caso inédito neste concelho.

OS PAPAS DA IGREJA

São Clemente, 4.º Papa, o terceiro sucessor de São Pedro, festeja-se em 23 de Novembro.

Governou a Sé de Roma durante os últimos dez anos do 1.º século. Era homem instruído e tinha boa formação literária.

Terminou a vida com o martírio, à ordem do imperador Trajano.

Escreveu a Carta aos Coríntios, carta cheia de piedade e bondade. Foi dirigida, no ano 96, à comunidade cristã de Corinto, onde havia dissensões. O Papa fala como quem possui uma autoridade superior, encarregado de promover a paz em toda a Igreja, o que realmente conseguiu. Foi o primeiro caso de intervenção da autoridade da Igreja romana nos assuntos de outra Igreja. Termina a carta com esta admirável oração: «Deus de toda a carne, que dais a morte e a vida,

que abateis a insolência dos orgulhosos e frustraís as maquinacões dos povos, vinde em nosso auxílio, ó Mestre! Matai a fome dos indigentes e libertai aqueles que entre nós sucumbiram. Deus bom e misericordioso, esquecei os nossos pecados, erros e quedas; não leveis em conta as faltas dos vossos servos e servas.

Dai-nos a concórdia e a paz, não só a nós mas também a todos os habitantes da terra.

Continua na pág. 3



4 — SÃO CLEMENTE

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito em 88. Morreu em 97. Exilado pelo Imperador Trajano Del Ponto, foi lançado ao mar com uma âncora ao pescoço. Restabeleceu o uso do "Sacramento da Confirmação" segundo o culto de S. Pedro. Começa a usar-se nas cerimónias a palavra "AMÉM".

BOAS-FESTAS DE NATAL e ANO NOVO

Aos nossos benfeitores, assinantes e colaboradores
deseja o jornal «Voz da Graça».

ANIVERSÁRIOS



— No dia 3 de Novembro de 1986, em Nodeirinho, festejou os seus 18 anos a menina Albina Maria Henriques Conceição, filha do Sr. Manuel Conceição Nunes e de D. Virgínia Henriques Conceição. Como de costume, as suas amigas e vizinhas Anabela, Natalina, Maria do Céu Antunes, Maria do Céu Dinis, Maria Isabel Dinis, Maria José, e Dina Laura, Maria Isabel Conceição Simões, da Soalheira, João Carvalho Rosa, Domingos Manuel e Albino Manuel, jovens solteiros, fizeram-lhe visita colectiva de íntima amizade, com saudações e parabéns de anos e prendas de apreciável valor estimativo.



— No dia 27 de Outubro, nos Moleiros, Vila Facaia, festejou os seus 20 anos o jovem Paulo Joaquim Laia Bernardo da Silva, filho do nosso assinante Sr. Mário Conceição Henriques e de D. Maria Ercília Laia Bernardo. Houve jantar familiar. O Paulo é sobrinho-neto da Sr.ª D. Lucile, de Ribecourt, Carlepont, França, nossa assinante, viúva do saudoso João Nunes Laia, natural de Nodeirinho.

O Paulinho vai brevemente entrar no serviço militar.



— No dia 22 de Setembro, em Nodeirinho, festejou os seus 86 anos a Sr.ª D. Elisa Rosa Laia, cunhada da Sr.ª D. Lucile Nunes Laia, nossa assinante, de Ribecourt, Carlepont, França. A Sr.ª D. Elisa reside no Outeiro, Nodeirinho, na companhia de sua nora, D. Zulmira da Silva Carvalho, e de seu neto, João Carvalho Rosa, mestre pintor de telas.



No dia 5 de Setembro, no Outeiro de Nodeirinho, festejou os seus 30 anos o jovem pintor de telas, João Carvalho Rosa.

Foi muito visitado e cumprimentado por muitos dos seus vizinhos e amigos e pelo grupo de meninas da povoação a quem ofereceu um jantar de amizade.

A todos os homenageados «Voz da Graça» apresenta sinceros parabéns e votos de repetidos aniversários natalícios.

PEDRÓGÃO GRANDE no passado

Segundo consta de um documento impresso de 1892, outrora Pedrógão foi bastante industrioso.

Houve nos arredores da povoação uma boa fábrica de ferro, onde se empregavam muitos homens da localidade. O ferro era extraído de uma mina que havia próximo. Isto anteriormente às ferrarias da Foz de Alge e da Machuca. Pinho Leal, no seu «Portugal Antigo e Moderno», faz referência à extinta fábrica de ferro, em Pedrógão Grande.

Em 1892 já nada disto existia.

Uma das celebridades de Pedrógão era um vetusto castanheiro, cujo tronco tinha de circunferência mais de 12 metros. A copa da majestosa árvore era de um efeito admirável.

Pedrógão Grande teve certa importância durante o regime absolutista, conservando até 1895 o seu juiz de fora, com as demais autoridades e empregados anexos.

Parabéns à equipa do «Notícias de Pedrógão»

Ex.^{mos} Senhores

Comunico-vos o meu regozijo pelo aparecimento do «Notícias de Pedrógão Grande».

Há muitos anos que se fazia sentir a falta de um jornal no nosso concelho, lacuna que só a coragem e força de vontade do Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho conseguiu suprimir.

Estamos, pois, todos de parabéns, muito especialmente o fundador do nosso Jornal, Ex.^{mo} Senhor Comendador Manuel Nunes Correia, o seu Director, Sr. Valdemar Alves, e quantos trabalharam para a criação do «Notícias de Pedrógão Grande».

Faço agora um apelo a todos os pedroguenses para que a assinatura do novo jornal não faça decrescer o número de assinantes do «Voz da Graça». A melhor maneira de agradecermos ao Sr. Padre Aníbal quanto lhe devemos é mantermos a assinatura do seu jornal.

Com respeitosos cumprimentos, sou de VV. Ex.^{cias}

Muito atentamente

Adelino Fernandes

As nossas visitas

Visitaram esta Redacção, em Nodeirinho, os nossos amigos seguintes, a quem agradecemos:

José Simões Barata, das Cortes-Alvares; Diamantino Lopes, de Pedrógão Grande; Martinho da Conceição Santos, Lavandeira; Aníbal Tainha Lopes da Costa, de Vila Facaia; D. Ermelinda Dias de Carvalho, de Moscaide; Manuel da Conceição Joaquim, da Adega; Luís Fernandes Gonçalves Lopes, de Pombal; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia; José Crisóstomo Coelho, Atalaia.

Os nomes que o povo chama ao diabo

Os nomes que o povo chama ao diabo são estes: diabo, diabinho, diabelho, diabrete, diacho, dianho, dialho, decho, demo, demónio, demonho, demontes, satanás, mafarrico, o inimigo, o inimigo-mau, o porco-sujo, barzabu, barzabum, veneno, bicho-frio, bicho-negro, o galhardo, o provinho, o da carapuça-vermelha, o trasgo, o manquito, o zângão, o cão-tinhoso, o pedro malassartes, pêro botelho, o pecado, o farrapeio, o demónico, o mico, o carquinhó, o maravilhoso, o gaitero, o careca, o das unhas-negras.

O Apocalipse de S. João chama-lhe: o grande dragão, a bota-do-mar, a besta-da-terra.

FALECIMENTOS

• Em Escalos Fundeiros, Pedrógão Grande, faleceram no dia 9 de Novembro os senhores:

— Abílio da Cruz Pena, de 60 anos, casado, nosso assinante, pai do nosso assinante Sr. Eng. António da Silva Pena;

— Luís Amaro Prata Antunes, de 58 anos, casado.

Os funerais realizaram-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento. O primeiro teve missa de corpo presente.

• No dia 18 de Outubro, no Hospital dos Covões, faleceu o Sr. Manuel Martins, sapateiro, de 79 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Rosa de Carvalho, do Outão, Graça. Era pai das senhoras D. Emília Rosa Martins, casada com o Sr. Fernando Rosa Carvalho, moradores em Ansião, e D. Laura Rosa Martins, viúva de Saul Dias de Carvalho, emigrante na África do Sul.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

• Em Atalaia Fundeira, no dia 24 de Outubro, faleceu a Sr.ª D. Emília da Conceição, de 85 anos, viúva de Adelino Joaquim Nunes. Era mãe do Sr. João J. Conceição Nunes, nosso assinante, e das Sr.ªs D. Deonilde, viúva, D. Ermelinda, casada com o nosso assinante Sr. Manuel Antunes Simões, emigrantes em França, e D. Maria dos Anjos, casada com o nosso assinante Sr. Joaquim Lopes Martinho, da Laranjeira.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

• Na Marinha faleceu no dia 25 de Outubro o Sr. Joaquim Luís Coelho, de 69 anos, casado com a Sr.ª D. Etelvina Luisa Coelho. Era pai da Sr.ª D. Ermelinda Nunes Coelho, casada com o nosso assinante Sr. Juvenino Pires Ferreira, emigrantes na América do Norte.

Às famílias enlutadas «Voz da Graça» apresenta sinceras condolências.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

José Fernandes Marques, Secretário da mesa da Assembleia Geral da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio de Pesos, Tojeira e Vale de Alvares, vem, nos termos da Lei e dos Estatutos, convocar todos os sócios, fundadores e efectivos, desta Associação, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sua sede, em Tojeira, pelas 14 horas do dia 28 de Dezembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1986.

2 — Eleição de novos Corpos Gerentes.

O Secretário da Assembleia Geral,

José Fernandes Marques

Terminados os trabalhos, festejar-se-á o 5.º aniversário da criação da Associação.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.



José Luís Coelho

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhas, genros e demais família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua prolongada doença e que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Uma grande verdade

As guerras são decretadas pelos homens velhos. Mas são os homens novos que nelas lutam e morrem.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração: Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor: Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão: Gráfica Almondina Torres Novas

Preços: Continente, 250\$00, por 12 meses; Estrangeiro, 600\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

PADRE ANTÓNIO DE ANDRADE conta a sua descoberta do Tibete

PRIMEIRA CARTA

(Continuação)

...vendo-me em companhia de gente que me podia servir de guia, em grande parte do caminho e que, perdida esta ocasião, tarde se oferecia outra, me resolvi a ir tomar notícia daquelas nações, principalmente sendo em tempo que El-Rey ia para o Reino de Caximir, na qual jornada bastava acompanhá-lo um Padre, como de efeito o acompanhava; e eu já de volta, intentava vir tomá-lo a Laor, quando saísse do Caximir, e pelo que tomada resolução última, e ordenadas algumas coisas tocantes a esta missão e deixando por superior dela ao Padre Francisco Cursi; e não duvidando ser esta a vontade de V.^a Rev.^a pois a empresa mostrava ser de grande glória de Deus, e por outra parte não ficava, faltando nada nesta estância, nos pusemos a caminho para o Tibete, da maneira seguinte:

Com todo o segredo possível, nos partimos da cidade do Deli, numa madrugada, indo vestidos como os Mogores por baixo das lobs, e logo em saindo das portas para fora, como era escuro, as despimos e aparecemos com toucas e cabais sem disto terem notícia os próprios cristãos e moços nossos que até ali nos tinham acompanhado a caminho de Laor.

Deixando o caminho real começamos a atravessar as terras d'El-Rey, por caminhos mais breves que nos foi possível, até que passados quinze dias, chegámos ao cabo das terras do Indostão, e ficamos ao pé das serras que são do rajá de Siranagar. Grandes dificuldades tivemos destas saídas das terras d'El-Rey Mogor e entrando nas terras de Siranagar; desta banda nos tinham por Mogores fugidos, e que por nenhum modo nos deixariam passar, antes presos nos mandariam a El-Rey, por terem ordem sua para isso; e confirmavam-se, vendo que nem éramos gentios nem mercadores, pois não levávamos fato; por outra parte os de Siranagar haviam que éramos Mogores, mandados para espiar a terra, pelo muito que se temesse deste Rey; e passados alguns dias, vendo-

-nos nestas talas, quando se parece se fechavam de todo os caminhos para nós, nos deu o Céu franca passagem, ensinando-nos a pôr só confiança naquele por cuja glória fazíamos esta jornada. Com muita diligência, e maior alegria, começámos a subir as serras; são elas as mais fragosas e altas que parece pode haver no mundo, e bem longe estou de poder declarar a V.^a Rev.^a a dificuldade com que por elas subimos; basta saber, depois de andar dois dias desde pela manhã até à noite, não acabávamos de passar uma serra, cortando pelos mais altos picos, e neles por caminho tão estreito, que por muitas vezes não é mais largo que quanto cabe só um pé, andando bons pedaços assim, pé ante pé, pegados com as mãos para não resvalar, pois o mesmo é errar o pôr o pé bem direito que fazer-nos em pedaços pelos ares. São pela maior parte aquelas serras tão talhadas a pique, como se por arte estivessem a prumo, correndo-lhe lá no profundo como num abismo o rio Ganga (Ganges), que por ser mui caudaloso, e se despenhar com notável estrondo por grande penedia entre serras tão juntas acrescenta com seu eco o pavor que a estreiteza do caminho causa, a quem vai passando. Tem as descidas mais dificuldades e perigosas, pois carece o homem, em muitas partes, de remédio de se poder pegar com as mãos como nas subidas, e assim é necessário descer, em muitas partes, como quem desce escada de mão, dando as costas ao caminho que vai fazendo. Duas considerações nos facilitavam muito estas dificuldades das serras; a primeira era ver que assim as passavam com muita alegria muitos gentios que iam em romaria ao seu Pagode, e nós por glória de Jesus Cristo, nosso Deus, não fazíamos mais que eles; outra consideração era que entre estes idólatras havia muitos de crescida idade, já com os pés para a cova, e muito inferiores a nós, nas forças e na idade

que nos serviam de boa confusão, e também de nos animar neste caminho.

Costumam os gentios irem assim muitos juntos, uns atrás dos outros, por o caminho não dar lugar a irem dois, a par e par; e vão dando grandes vivas e euges a seu Pagode de continuo com estas palavras (Ye Badry-nate ye ye) alevantando qualquer a primeira palavra, e ouvimos nós estas palavras do inferno, e já que não podíamos tomar outra vingança do maldito Pagode, nos apostávamos a lançar com a mesma frequência, ou lançar com a mesma frequência, outras tantas maldições, e pedir à corte do Céu, em nosso nome, desse outros tantos louvores e glórias ao Senhor Jesus. Logo na primeira jornada, a cada tiro de flecha, achávamos vários pagodes de obra sumptuosa pela maior parte, todos com lâmpadas acesas, mas todos de várias figuras, e todos abomináveis, e ridículos. Por guardas e servidores tem muitos Jogues, que logo nas figuras mostram serem ministros do diabo; entre outros, vimos um já mui velho, com as unhas e cabelo tão crescido, e a catadura tão disforme que parecia o próprio diabo; e ele sem falar palavra, como uma estátua, recebia os louvores e reverências dos gentios que debruçados por terra lhe beijavam os pés. Desejei a este o que dois meses antes tinha este Rey mandado fazer a outro mais disforme; e foi que, indo ele à caça, em Agmir, ao longo dum grande tanque, onde concorriam naqueles dias grande número de Gentios para as suas superstições, viu um Jogue tão horrendo na figura que tinha os cabelos da cabeça compridos de quatro côvados, e as unhas mais de palmo; e ele tão sem pejo que estava todo nu; era beijar os pés, e tudo El-Rey foi notando, ficando o jogue imóvel, sem lhe fazer nem uma mínima reverência; voltando o rey da caça, o mandou chamar; deu o jogue por resposta que não iria senão a ombros de homens, no andor real; ouvindo El-Rey esta resposta, o mandou trazer a rasto pelos cabelos, e tendo-o diante de si, lhe disse que ele era o diabo, ou o retrato do mesmo, pois não se podia imaginar coisa mais enorme; e logo lhe mandou cortar os cabelos e unhas, e dar outro castigo devido à sua descompostura, e após isso um grande número de açoites, e que o levassem pelos Basares, para que os rapazes com as suas zombarias vingassem, ou recompensassem os louvores e reverências que lhe faziam os Gentios: outro tanto se devia fazer ao jogue de que acima falei.

(Continua)

VENDE-SE

No centro da vila de Pedrógão Grande, belo Solar, com grande quintal.

Tratar pelo telef. 039-29106 - Coimbra.

MORREU SAMORA MACHEL

No dia 20 de Outubro, perto da fronteira, em terreno da África do Sul, sabotado ou abatido, como anunciou Rádio Vaticano, ou avariado, devido a erro do piloto russo que o conduzia, como querem outros, caiu um avião moçambicano, partido em três partes. Dos seus 44 passageiros, morreram 34, entre os quais Samora Moisés Machel, a sua secretária e três ministros. A sua trágica morte foi lamentada e chorada com palavras de profunda saudade e gratidão pelos seus leais camaradas - Almeida Santos, Rosa Coutinho, Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Ramalho Eanes, Mário Soares, Fidel Castro e outros.

Dos processos do Tribunal de Monsanto consta, segundo relato dos jornais, que o camarada Otelo S. de Carvalho, de naturalidade moçambicana, recebera há tempos grossas maquiagens de dinheiro do presidente Machel para as suas tão afamadas F.P. 25 de Abril, o que certamente não esquecerá nesta altura.

Samora tinha agora 53 anos, pois nasceu a 29 de Setembro de 1933. Fez os estudos primários na escola das missões portuguesas e católicas, mas não lhes ficou com amor. Frequentou um curso de auxiliar de enfermagem, do qual curso fazia também parte o nosso assinante Joaquim Herculano Rosa, do Pinheiro Bordalo, depois retornado e agora a residir em Corroios. Este dizia, há tempos, que no exame de ajudante de enfermeiro o Samora ficara «chumbado» e nunca conseguiu aprovação. Passou mais tarde a trabalhar do Hospital de Miguel Bombarda. Depois andou fugido pela África do Sul, Rodésia e Tanzânia.

Entrou na Frelimo e foi nela um dos principais elementos. Após o assassinato de Eduardo Mondlane ficou ele o chefe do Partido e declarada a independência da ex-colónia portuguesa, Samora ficou presidente da República de Moçambique. Perante os pretos fez-se deus, «divinizou-se».

Ainda há bem pouco tempo proibiu, por decreto, o ensino particular no país, como se o ensino não fosse de expressão livre. Por força dessa lei injusta e iníqua, foram presos professores, surpreendidos pela polícia de exercerem o ensino nas escolas consideradas ilegais.

Ao funeral assistiu o Presidente da República Portuguesa, realizado no Maputo, no dia 28 de Outubro.

Se tem a sua arca ou o seu frigorífico (seja qualquer marca) avariados, não tenha problemas. Contacte com **ALFREDO ANTUNES - Derreada Cimeira - Pedrógão Grande.**

OS PAPAS DA IGREJA

Continuação da 1.^a pág.

É de vós que os nossos príncipes e os que no mundo nos governam recebem o poder.

Dai-lhes saúde, paz, concórdia e estabilidade; dirigi os seus propósitos pela senda do bem. Só Vós podeis fazer tudo isso e conceder-nos ainda maiores benefícios. Proclamamo-lo em nome do sumo-sacerdote das nossas almas, Jesus Cristo, por quem vos seja dada honra e glória, agora e por todos os séculos dos séculos. Amen».

R. T. P.

Segundo anunciou o «Zé», a taxa da RTP vai acabar em breve, o que a dar-se será um acto de justiça, pois que a Rádio Televisão Portuguesa é uma agência de anúncios.

Vera Lagoa

No dia 4 de Novembro, na cidade brasileira de Vitória, o Governo do Estado do Espírito Santo outorgou à Directora do jornal «O Diabo» a comenda da Ordem Jerónimo Monteiro, a maior honraria que se concede naquele Estado, do Brasil.

VENDE-SE

Casa de habitação e anexos, poço de água com motor, com quintal de videiras e oliveiras com água da rede, luz eléctrica, no Casal da Marinha.

Trata José Lopes - Casal da Francisca - Telef. 552519.

VENDE-SE

Terreno de cultura com dezenas de oliveiras boas e outras árvores e mata, na sede da freguesia da Graça, uma área de 8000 metros quadrados, e casas de arrecadação. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Propriedade com 10000 m.², com casas de habitação, adega, arrecadação, etc., tem electricidade, poço com muita água potável, muitas árvores. Junto à estrada de alcatrão entre a Graça e a Marinha.

Preço: 1600 contos. Telef. 2520948 - Lisboa. Informa Francisco José de Jesus (Chico Vale do Neto) - Casal dos Ferreiros - Graça.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

SUPERMERCADO TAINHA

DE

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - Brandariz
PENOSINHO - 4415 Carvalhos
Telef. 7625058 (Vila N. de Gaia)

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

VOLTA AO MUNDO

Continuação da última pág.

nientes de Moçambique, Zimbawe, Lesoto, Suazilândia e Botswana, trabalham na África do Sul mais de 500 mil trabalhadores negros. Será assim a África do Sul um inferno?

LISBOA — Os «políticos» das FP-25, Otelo, Pedro Goulart e Mouta Liz, encurralados num beco sem saída, estão agora dispostos a tudo para apanharem uma absolvição ou atenuar as penas que merecem. Otelo já contou parte da «história» a Almeida Santos, e está disposto a esclarecer tudo, tintim-por-tintim, fingindo-se «arrepentido» e pronto a «emendar-se». Perdido por cem, perdido por mil, «confessa-se» para ser perdoado. E já se diz que o «arrepentimento» de Otelo pode vir a fazer estalar uma «bomba» ainda pior e mais grave, ou seja, Otelo vir a denunciar os nomes dos oficiais das F.A. que, estando no activo, integraram o seu «Projecto Global». Supõe-se que Almeida Santos se dispõe a colaborar na possível absolvição de Otelo. Irá a A.R. dar o «amen» ao terrorismo? A ver vamos.

MOÇAMBIQUE — No desastre que vitimou Samora Machel, entre os 34 mortos morreu Aquino de Bragança, que foi um dos miseráveis que pressionou o pandita Nehru ao condenável acto da invasão de Goa, Damão e Diu. Infelizmente apareceram jornais a fazer o elogio fúnebre ao traidor. Quem elogia traidores está pronto a imitá-los na primeira oportunidade.

LUANDA — Segundo Jonas Savimbi, os combatentes internacionalistas que servem o MPLA em Angola são 45 mil cubanos, 2 mil russos, 2150 alemães de Leste, sete mil guerrilheiros da SWAPO e três mil portugueses recrutados pelo sinistro «almirante vermelho» Rosa Coutinho.

MOÇAMBIQUE — A guerra civil estre a Frelimo e a Renamo já custou mais de quatro mil milhões de dólares e mais de cem mil vidas.

POLÓNIA — Lech Walesa era esperado no dia 23, em

Los Angeles, América, para receber o prémio John Roger. Mas em vão. Não foi autorizado pelo Governo polaco a deslocar-se à América.

São assim as «amplas liberdades» nos países comunistas.

ESPAÑA — Em San Sebastian, foi assassinado o general Rafael Garrido Gil, governador militar de Guipuzcoa, com sua mulher e filho. Nesse momento encontrava-se Filipe Gonzalez em Guimarães com Cavaco Silva.

«O terrorismo é uma praga», disse ele.

MAPUTO — Foi nomeada uma Comissão de Inquérito, técnica, imparcial e internacional, de 14 membros (moçambicanos, russos, americanos e sul-africanos), para averiguar as causas verdadeiras que originaram a queda do avião russo que transportava Samora e sua comitiva, de Lusaka para Maputo.

Puro acidente provocado pelas condições atmosféricas e erro técnico humano?

Sabotagem da Renamo e África do Sul, pelo radar? Ou da Rússia, por causa da recente viragem de Samora para o Ocidente?

Tudo é possível, e talvez nada de positivo a Comissão venha a apurar, como acontece com o caso de Camarate, em que perderam a preciosa vida o carismático Sá Carneiro, Amaro da Costa e outros que nunca mataram nem mandaram matar ninguém.

PROENÇA — A C. M. concedeu 700 contos aos Bombeiros para reparar os carros, a fim de combaterem o fogo nas florestas.

ESTÓNIA — Por ordem da Rússia, foram executados 12 técnicos que, por se recusarem trabalhar na Central de Chernobyl, tinham sido deportados para a Estónia e condenados a trabalhos forçados. Esta é a moral comunista!

LISBOA — Uma traça devoradora de abelhas e destruidora de colmeias, vinda de Espanha, já invadiu Portugal. Uma séria preocupação para todos os apicultores.

PORTO — O ex-semina-

rista e falso padre Rui Humberto, burlão de craveira internacional, perito na arte de ludibriar padres, políticos, comerciantes e industriais, em milhares de contos, desta feita não conseguiu enganar os juizes do tribunal. Só pelos seus crimes menores foi condenado na pena de 16 anos de prisão e cerca de mil contos de indemnização. De nada lhe valeram os seus rasgados dons de oratória com que, arrogante, respondeu ao tribunal.

HOLANDA

Uma grande parte do País está abaixo do nível do mar, precisamente a mais rica e a mais povoada, devendo a sua conservação a um sistema de diques que inspirou a Ramalho Ortigão algumas das páginas mais impressionantes do seu belo livro «A Holanda». Escreve ele: «Diz um adágio popular: Deus fez o Mundo, e o holandês a Holanda. Esta frase, de uma aparência tão meridionalmente arrogante, é a expressão literal de um simples facto geológico. Todos os demais povos modernos da Europa tomaram a anteriores ocupadores o território que possuem. A Holanda criou o solo que tem. E com o solo criou o clima.

«Diz-se que a cidade de Amesterdão está edificada sobre espinhas de areneque. A cidade inteira repousa sobre um leito de mar recentemente esgotado. Só para consolidar as bases do palácio real foram necessárias 13 mil estacas.

«No século XIII ainda a praça do Dam que é hoje o centro da cidade (Dam significa dique), era apenas um pequeno porto artificial, construído por alguns marinheiros da Frisia. Depois, sucessivamente, de século para século, de dique em dique, o pequeno burgo espaiou para o mar, a onda de gente cobriu a onda da água, e fez-se a vasta cidade que é hoje a capital da Holanda... Desde o princípio do século XVI até 1885, uns 360 mil metros de terra foram conquistados pela Holanda ao mar, por meio de diques... Se o dique não existisse, seria impossível à mais arrojada imaginação oratória conceber um tropo tão exorbitantemente fantástico como o dique para caracterizar pelo hiper baton a tenacidade incomparável e o arrojo único da raça holandesa.

«É preciso estar aqui, no país côncavo de três metros abaixo do nível do mar e ir passear por meia hora junto do dique, de noite, no silêncio profundo desta região de silêncio, e ouvir rugir a vaga, do outro lado, a quatro metros acima da altura da nossa cabeça, para compreender de repente, num só calafrio intraduzível por palavras, quanto pode a audácia».

A ruptura dos diques faria desaparecer sob as águas os deltas do Reno e do Mosa e inundaria as mais florescentes cidades holandesas, como Amesterdão, Haia, Rotterdam, Dordrecht, Utrecht.

CARTAS AO DIRECTOR

Continuação da última pág.

local e só não aconteceu assim porque no dia em que o procurei na Graça não me foi possível encontrá-lo.

Respeitosos cumprimentos,

João Dias Fonseca

* * *

Lisboa, 17 de Outubro de 1986.

Meu bom e prezado amigo:

Com os votos da melhor

Pelos Hospitais

No Hospital de Nossa Senhora da Guia, Avelar, no dia 4 de Novembro foram internadas D. Cacilda Nunes Henriques e a menina Albina Maria Henriques da Conceição, de Nodeirinho. Foram operadas no dia seguinte. A primeira já regressou a casa, mas a segunda ainda lá continua em tratamento. Os nossos votos de um breve e feliz regresso à casa paterna.

Também lá esteve internado o doente António de Assunção dos Santos (Gaio), da Soalheira-Graça. Foi levado para o Hospital de Coimbra e lá se conserva, até que Deus queira.

Capela de Nossa Senhora da Estrela de Atalaia-Graça

Saldo existente na Caixa Geral de Depósitos: 88553\$00. Resto do saldo da comissão de festas do ano de 1982: 4000\$00.

Total: 92553\$00. Obras da capela: 92015\$60. Saldo positivo: 537\$40.

Este saldo foi entregue à actual comissão da capela.

A Comissão,

João Nunes
José Crisóstomo Coelho
José Crisóstomo Sopinho da Silva

Oração ao Divino Espírito Santo

Ó Divino Espírito Santo! Vós que iluminais todos os meus caminhos, para que eu possa atingir a felicidade, vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de vós, por maiores que sejam as ilusões ou tentações materiais, com a esperança de um dia merecer o poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amén.

M.J.M.-B.M.

saúde aqui lhe envio o meu cheque no valor de 1000\$00 para pagamento da minha assinatura do nosso querido jornal «Voz da Graça».

Não me lembro quando liquidei pela última vez, mas julgo estar atrasado.

Aguardo uma oportunidade para o ir abraçar ao Nodeirinho.

Que Deus lhe dê forças para continuar à frente do nosso belo jornal.

Receba um abraço.

Virgínio Dias vitorino

* * *

Tomar, 15 de Outubro de 1986.

Rev. Sr. P.º Aníbal:

Com votos de todo o bem venho pedir-lhe o favor de suspender o envio do meu jornal para Cernache do Bonjardim, uma vez que já não resido naquele Seminário. Envio-lhe cheque de 600\$00.

Temporariamente, só até princípio de Novembro, estou em Tomar. Depois desloco-me para o estrangeiro, em serviço de Irradiação Missionária.

Dou-lhe os parabéns pela orientação do jornal e pela persistência com que o mantém. Que seja ainda por longos anos!

Junto um cheque para ajuda das despesas.

Amigo no Senhor,

P.º Januário dos Santos

Região Autónoma da Madeira

Alberto João Jardim não consentiu o luto nacional decretado por motivo da morte de Samora Machel, porque ele «foi uma pessoa que ofendeu os direitos do homem». Jardim é assim um homem de verticalidade. Não tem medo de dizer o que pensa.

Lamenta-se por exemplo a atitude dum Freitas do Amaral quando afirmou que Samora era um amigo de Portugal. Nunca ele o foi.

Assembleia da República

O Tribunal Constitucional deu agora razão a Cavaco Silva, pois reconheceu que a Assembleia da República invadiu a esfera de competência do Governo, quando votou a lei dos salários em atraso. Um parlamento derrotista. Procura por todos os meios estorvar a acção do Governo que sabe e quer governar. Seria um grande bem para o País, se o Parlamento, o Governo e o Presidente da República, cada um na sua esfera de acção, colaborassem em conjunto. Quando será?

VILA FACAIA

No dia 25 de Novembro, realiza-se a Feira tradicional de Santa Catarina. Espera-se que seja concorrida e fértil em transacções, como de costume.

Via rápida Pontão a Pedrógão Grande

Uma estrada de alta importância, a via rápida (IC-8), já aí vem perto. Vindo de Pombal, passando por Ansião, já chegou à Almofala de Cima; atravessará a Estrada Nacional de Figueiró dos Vinhos na recta da Ervideira, em direcção ao Vale do João Mendes, à Escola da Figueira, próximo de Nodeirinho; irá parar à Estrada n.º 2, à frente da Casa do Povo de Pedrógão Grande, em direcção à Ponte do Cabril. Dali seguirá depois para Proença-a-Nova e daí para a Fronteira Espanhola.

Na parte já pronta, nem se sente o movimento dos carros que a utilizam. Vamos esperando que ela passe perto da nossa casa, em Nodeirinho, para gozarmos do progresso.

Em Setembro passado, a equipa dos engenheiros andou pela Eira Vaqueira-Barraca do Salvador, a fazer sondagens de estudo, fazendo furos e tiros de dinamite a experimentar a firmeza do terreno. Mas por razões que se desconhecem mudou de rumo, tornando outro traçado.

MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.R.L.

ANÚNCIO

Abertura de concurso para a realização de um projecto de matadouro com a participação financeira da Comunidade Económica Europeia, no âmbito do auxílio de pré-adesão em benefício de Portugal

1. Matadouro Regional do Zêzere, S.A.R.L., com Sede na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, telefones 45204 e 45168, telex 52325.

2. Concurso público para a construção do Matadouro Regional do Zêzere, contratos «Chave-na-mão».

3. a) A implantar a cerca de 2 quilómetros de Pedrógão Grande.

b) Concelho de Pedrógão Grande.

c) (...).

d) O objecto do contrato é a concepção do projecto de fornecimento e montagem do equipamento do Matadouro Regional do Zêzere.

4. O prazo de execução do trabalho será proposto pelo proponente.

5. a) O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser pedidos à Administração da Sociedade, na Rua Padre António Vieira, n.º 1 - 1000 Lisboa.

b) Estes documentos estarão à disposição dos interessados até 30 dias após abertura do concurso.

c) Cada Programa de Concurso e Caderno de Encargos pode ser obtido mediante o pagamento de 34 800\$00.

6. a) As propostas deverão ser enviadas à Sede da Sociedade até 60 dias após a data da publicação do anúncio de abertura do concurso no Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

b) As propostas serão dirigidas à Administração do Matadouro Regional do Zêzere, S.A.R.L., e à sua Sede situada no endereço mencionado em 1.

c) As propostas poderão ser redigidas em Português, Francês ou Inglês.

As propostas que não forem redigidas em Português, devem ser acompanhadas de uma tradução em Português devidamente legalizada.

7. a) Todos os concorrentes ou seus representantes legais estão autorizados a assistir à abertura das propostas.

b) A abertura das propostas terá lugar na Sede da Sociedade, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, às 10 horas do primeiro dia útil que seguirá o último dia da sua entrega.

8. A caução exigida para admissão das propostas ao concurso é de 7 500 contos por cada concorrente.

9. As modalidades de pagamento serão basicamente as que estão definidas na Lei Portuguesa para este tipo de concurso,

ajustadas às situações previstas no Caderno de Encargos no qual estão explicitadas as condições de financiamento.

10. a) São admitidas a concurso em igualdade de condições todas as pessoas físicas e morais dos Estados-membros da Comunidade Económica Europeia.

b) Os concorrentes podem ser empresas ou grupos de empresas que deverão, para a adjudicação, constituir-se juridicamente e segundo a Lei Portuguesa, numa associação de empresas.

11. Os concorrentes deverão estar inscritos no registo profissional do País respectivo (no caso das empresas portuguesas, deverão apresentar os documentos exigidos na Lei, assim como a documentação mencionada no Caderno de Encargos).

Os concorrentes deverão justificar a sua capacidade financeira e económica através de declarações bancárias apropriadas.

Devem ainda justificar a sua capacidade técnica através da lista de trabalhos executados no curso dos últimos três anos.

12. Os concorrentes deverão manter a proposta válida durante 90 dias sem prejuízo do que está estabelecido no Programa do Concurso.

13. O Matadouro Regional do Zêzere, S.A.R.L., tem o direito de preferir a Proposta que lhe oferece as melhores garantias, mesmo se o preço não for o mais baixo, ou de não fazer a adjudicação, sem justificar o comportamento, se perante as ofertas apresentadas verificar que elas não satisfazem os seus interesses, segundo o que está exposto no Caderno de Encargos.

14. Considera-se aberto o presente concurso no dia da sua publicação do Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

A Administração

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

Ramalho Eanes

Foi Presidente da República e ficou já a gozar duma principesca reforma. Passou a líder dum partido político que criou em Belém. Disse à RTP que «os comunistas não são inimigos, mas sim adversários, com quem é preciso dialogar»!

Já em tempos, ainda na Presidência, disse: «Acusam-me de maçom e de comunista, como se isso fosse um crime».

Ora, de verdade, a Igreja sempre condenou e condena a Maçonaria e o Comunismo como inimigos da Igreja e da religião.

Brada aos céus!

Um casal de surdos, só porque tem luz eléctrica em casa onde habita, é forçado a pagar a taxa de rádio, taxa que alguns jornais têm chamado «imposto pirata». Esta caça ao dinheiro fica-se a dever ao Sr. Almeida Santos quando fez parte do Governo, ele que é um dos autores da tal «exemplar» descolonização.

Moçambique deve milhões Angola deve milhões Guiné deve milhões

Moçambique deve 120 milhões de dólares a Portugal, aos portugueses, e nós temos que aguentar e sustentar os fulanos, autores de crimes de morte sobre portugueses, espoliações, roubos e tudo mais.

Trabalha branco, produz para sustentar preto...

Mas de Moçambique temos mais. Segundo o Ministério do Comércio, local, 2 milhões de moçambicanos estão com fome.

MAGUSTO EM PEDRÓGÃO

Na Santa Casa da Misericórdia realizou-se o tradicional magusto de São Martinho, no dia 8 de Novembro, tendo antes sido celebrada missa por alma dos Irmãos falecidos. Foi celebrante o Sr. P.º Arlindo Fontes Fernandes David.

CARLOS PALHEIRA

Vende adubos, sementes, cimento, rações para animais, pesticidas, insecticidas, sal, etc.

Pedrógão Grande.

TRIBUNAL DE PEDRÓGÃO

— Um depoimento, em 1890

Dr. Eduardo A. Pereira de Magalhães Melo e Campos, solteiro, de 43 anos, disse:

— No dia 28 de Julho corrente, às 9 horas da noite, andava no Largo da Devesa, passeando em companhia do meretíssimo Juiz de Direito desta comarca. Nessa ocasião, viu que estava sentado debaixo dos carvalhos, um indivíduo que a princípio não conheceu, por estar metido na sombra dos carvalhos, mas depois, levantando-se ele e dirigindo-se para o lado do Calvário, já conheceu perfeitamente ser esse sujeito o Júlio Farinha. Pouco tempo depois apareceu vindo do lado do Calvário, onde mora José Antunes, soldado da Guarda Municipal que se acha nesta vila em gozo de licença, o qual soldado passando por ele testemunha, e o meretíssimo Juiz, se dirigiu para o lado da Casa da Câmara. Pouco tempo depois tornou a aparecer o Júlio Farinha, o qual se pôs a passear na estrada central de Devesa. Nesta ocasião, ele testemunha, receando pela maneira como via andar o Júlio Farinha, que houvesse algum conflito promovido por este, esteve prestes a retirar-se daquele lugar com o meretíssimo Juiz, sem mesmo a este comunicar as suas desconfianças, o que não fez por ver nessa ocasião chegar ao local o administrador do concelho, António Conceição, irmão do Júlio Farinha, e ver que o mesmo administrador, chegando próximo da quina da cadeia, chamara pelo irmão, perguntando «se ele estava ali», conversando com ele um bocadinho e continuando os dois a passear em companhia de um terceiro que lhe parecia ser Francisco Pires Coelho, viúvo, desta vila, julgando ele testemunha, que achando-se presente a autoridade administrativa, nem um receio haveria de qualquer conflito. Passado pouco tempo, dirigiu-se para ele, testemunha, e para o meretíssimo Juiz o Júlio Farinha que, com modos provocadores, pediu lume ao Juiz, dizendo-lhe: «dê cá lume», e este lhe dera o charuto em que estava fumando, e que tornando-o a receber, quando já com ele, testemunha, ia continuar o passeio, o Júlio Farinha principiava de insultar, chamando-lhe canalha. Então o Juiz, dizendo a ele, testemunha, que prendesse o agressor Júlio, enquanto ele, Juiz, ia chamar o oficial de diligências deste Juízo, António da Silva David, que mora ali próximo, para onde o mesmo Juiz se dirigiu acto contínuo,

chamando pelo oficial. Imediatamente, e sem mesmo dar tempo a que ele, testemunha, «pudesse agarrar», o Júlio Farinha correu sobre o meretíssimo Juiz e se «deitou a ele». Nessa ocasião, «correndo», ele, testemunha, para «acudir» ao Juiz foi abruptamente detido pelo administrador do concelho, António da Conceição, que lhe deitou as mãos à gola do casaco, sendo ao mesmo tempo agarrado «pelas costas» pelo soldado da Guarda Municipal, José Antunes, de forma a paralisar-lhe os movimentos dos braços. Dizendo ele, testemunha, que queria ir acudir ao Juiz, e por isso qual era a razão porque o «agarravam», o administrador lhe disse que estava preso e muito bem preso, à ordem do administrador. Por mais esforços que fizesse para «acudir» ao Juiz, «não lhe foi possível» porque o administrador e o Guarda Municipal o não largavam, limitando-se a dizer que estava preso «sem dizer o motivo porquê». Aparecendo então Prudêncio Martins, desta vila «agarrou, um braço do administrador», dizendo-lhe que deixasse a ele, testemunha, «pois que aquilo não era modo de proceder» entre colegas e patrícios. Logo ele, testemunha, vendo-se livre, se dirigiu imediatamente para a porta do oficial David, onde supunha estar o Juiz, mas não o vendo ali, ouvindo gritar a diferentes mulheres que acudissem lá baixo, àquelha da Fonte, ele, Dr. Eduardo, dirigiu para lá a correr, sendo nessa ocasião novamente agarrado e preso pelo administrador do concelho, estando ao pé deste o guarda José Antunes, já referido. Podendo novamente soltar-se da mão do administrador, correu para aquelha da Fonte, à entrada da qual encontrou já o Juiz sem chapéu, queixando-se de que o Júlio Farinha o havia maltratado e lhe tinha «furtado uma bengala». Vindo para cima, a mãe do oficial David, Margarida Rosa, entregara o chapéu ao Juiz, o qual em sua companhia, dele, Dr. Eduardo, se dirigiram ao médico. Em casa deste, Dr. Eduardo viu que efectivamente o Juiz tinha diferentes ferimentos, um dos quais no olho esquerdo, outro na testa, também do lado esquerdo, e alguns na cabeça.

Por último, disse a testemunha Dr. Eduardo que é voz geral nesta vila que o motivo da agressão feita ao meretíssimo Juiz foi o de ter mandado proceder contra o administrador deste concelho, António da Conceição, por este ter falta, sem motivo justificado, no dia 1 deste mês, ao apuramento do Júri criminal, não se atribuindo nenhuma outra origem a este «lamentável» facto.

Isto passou-se em Pedrógão, então cabeça de comarca, há 96 anos, quase um século!

VENDE-SE

Casa de habitação, com lojas para comércio, junto do Adro da Graça.

Contactar com esta Redacção.

ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARTAS AO DIRECTOR

Pedrogão Grande, 15 de Outubro de 1986.

A canzoada em acção

Com este título, foi-nos dada a possibilidade de tomar conhecimento de um assunto inserto neste tão conceituado jornal «Voz da Graça», no seu número 289, publicado no dia 15 do corrente mês. Caso que realmente lamentamos, e mais, na sua última parte, se alerta, para quem de direito, sejam tomadas as necessárias providências no sentido de se acabarem tais misérias, o que não será assim tão fácil, com o vaguear dos animais caninos na via pública, até porque há bem pouco tempo, ainda bem recente, se tomaram algumas medidas com vista a evitarem-se tais situações, fazemos votos que logo que possível,

se volte a insistir neste assunto e se apliquem aos transgressores as respectivas multas.

Contudo, e aproveitando a oportunidade, se chama aqui a atenção do lesado Sr. José Rosa do Carmo, conforme a notícia refere, de que futuramente leve em linha de conta, tomando as necessárias e indispensáveis medidas com o fim de evitar que as suas ovelhas ou rebanho destruam o existente nas terras dos vizinhos, que utiliza como pastoreiro, como sejam árvores de fruto e outros produtos hortícolas, próprios das várias épocas do ano, com o fim de o mesmo senhor não ter de vir a ser incomodado por quem de direito, o que é sempre desagradável e a nada conduz.

Grata pela publicação, logo

que possível, o que antecipadamente agradeço.

Fernanda David de Carvalho e Silva

Almeirim, 1986.

Meu Caro P.^o Aníbal:

Com um abraço, junto cheque de 750\$00, para liquidação da minha assinatura do jornal «Voz da Graça».

Votos de boa saúde e longa vida.

Jacinto Morais Antunes

(Chefe de Finanças)

Sr. Director:

Com os melhores cumprimentos e votos de Boas-Festas, envio um cheque de 400\$00, pagamento da assinatura do «Voz da Graça».

Francisco Rodrigues Pardal

Ex.^{mo} Sr. P.^o Aníbal:

Para liquidação da minha assinatura, junto remeto cheque no valor de 1000\$00, não tenho no entanto a certeza de quanto devo.

Não queria no entanto deixar de agradecer-lhe, por quanto mesmo em dívida nem por isso deixei de receber as sempre bem-vindas notícias da nossa terra.

Foi motivo deste atraso o facto de ser minha intenção proceder ao pagamento no

Continua na pág. 4

O NOSSO CORREIO

Desde 14 de Outubro a 14 de Novembro de 1986, «Voz da Graça» recebeu o seguinte:

Com 3000\$00 — Sr. Aníbal Tainha Lopes da Costa, Perosinho.

Com 2900\$00 — Sr. Juvenino Pires Ferreira, da Marinha, na América.

Com 2000\$00 — Sr. José Simões Barata, Cortes.

Com 1200\$00 — Sr. António Tavares de Carvalho, Vila Facaia.

Com 1100\$00 — Sr. João Barreto Rosa, de Nodeirinho, em França.

Com 1000\$00 — Srs. João Dias Fonseca, Lisboa; Virgínio Dias Votorino, da Bairrada, em Lisboa; António da Silva de Jesus, de Nodeirinho, em Alhandra; Vítor Rosa Leal, Riachos; D. Aurora Fernandes, Balsa, Castanheira de Pera; D. Ermelinda Dias de Carvalho, de Adegas, em Moscaide; e Henrique Mendes Pereira, Lisboa.

Com 800\$00 — Sr. Manuel Conceição Joaquim, Adegas.

Com 682\$00 — Sr. Manuel da Silva Carvalho, de Nodeirinho, na África do Sul.

Com 600\$00 — Rev.^{mo} Sr. Padre Januário dos Santos, Cernache do Bonjardim; António Coelho, Alagoa, Vila Facaia; e António Godinho da Silva, de Atalaia Cimeira, na Venezuela.

Com 550\$00 — Sr. João da Conceição Simões, Atalaia Cimeira.

Com 500\$00 — Srs. Manuel Henriques Marques, Vila Fa-

caia; Manuel Antunes Costa, Vila Facaia; Horácio Henriques Quevedo, Pobrais; D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Louriceira; e D. Maria Emília Tomé, Laranjeiro.

Com 400\$00 — Sr. João Costa Graça, Pedrogão Pequeno.

Com 350\$00 — Srs. Augusto David de Jesus, Lavandeira; e Martinho da Conceição Santos, Lavandeira.

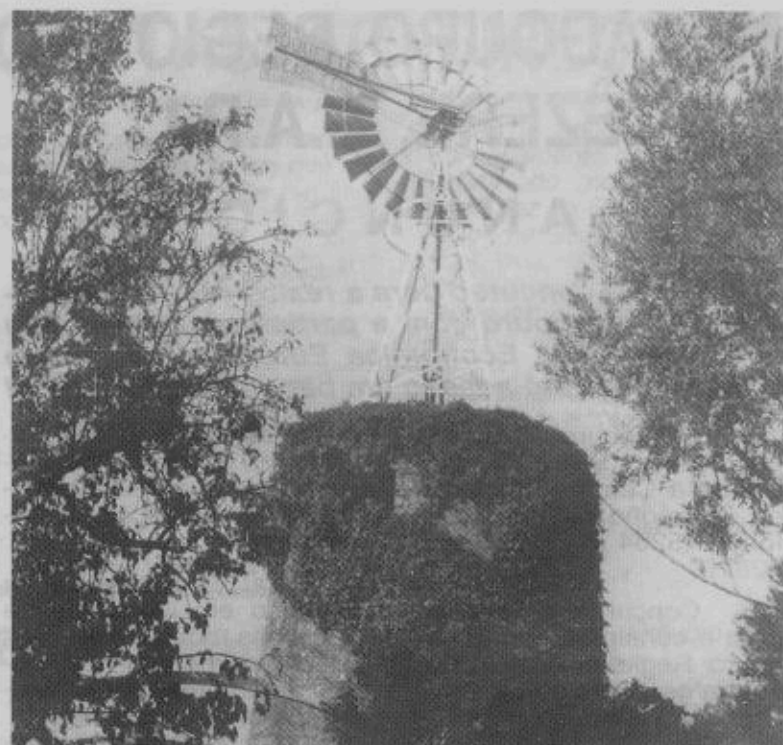
Com 300\$00 — Srs. Evaristo Dinis das Neves, Cova da Piedade; António Mendes Coelho, Marinha; António Marques Pereira, Lisboa; Américo Pedro Barreto, Sarzedas de São Pedro; António Henriques, Lisboa; Manuel Vicente Pedrosa, Moscaide; Luís Paiva Manso, Lisboa; Francisco Fernando dos Santos, Lavandeira; Ulisses Domingues Morgado, Adegas; Amaro Marques Henriques, Pevide; Belmiro Marques Henriques, Vale Grande; Albino António, Escalos do Meio; Luís Amaro Antunes Prata, Escalos Fundeiros; Valdemar Pereira da Costa, Lisboa; António Costa, Tomar, Pedreira; José Dias da Silva, Barraca da Boa Vista; Albino Nunes, Mó Pequena; João Simões da Silva, Moita; Luís Fernandes Gonçalves Lopes, Pombal; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Carlos Arnauth, Pedrogão Pequeno; e António Francisco, Marinha.

Com 250\$00 — Srs. António Lourenço Tavares, Lisboa; António Henriques Graça, Pedrogão Grande; e Ramiro Marques, Troviscais.

Os nossos sinceros cumprimentos.

VÂNDALOS À SOLTA

Observámos com grande tristeza que os abrigos da R. N., na Bouça da Figueira e Outão já estão descobertos. Ladrões sujos tiveram o descaramento de tirar e levar com eles as chapas de lusalite que os cobriam, prejudicando com isso o público que beneficia destes abrigos, em tempo de chuva e de calor. Depois de identificados os autores de tais roubos, impõe-se o castigo adequado.



O MOINHO DO CASTELO

O MOINHO DE VENTO

Além da roda árabe, picota, nora, há ainda o moinho de vento como forma de tirar água dos poços para a irrigação de campos agrícolas, plantados de milho, feijão, couves, batatas, beterrabas, cebolas, etc.

É formado por uma roda de pás, posta sobre uma estrutura metálica e que por meio de um sistema de engrenagens transmitem o seu movimento ao veio duma bomba elevadora da água pelo vaivém de um tirante. Por ser muito caro, não é acessível à bolsa dos pobres ou remediados. Por isso são poucos. Só se viam em quintais e quintas dos proprietários abastados e ricos. Novos hoje já não se fazem.

Há uns 60 anos havia um exemplar nos Pobrais, Vila

Facaia, no quintal do falecido Carvalho (Mija-rente). Foi removido e vendido para a sucata, ao Sr. António Augusto, do Cotalaio, pai do nosso assinante, David Graça Augusto, da Marinha. Há um na vila de Figueiró dos Vinhos, e três em Pedrogão Grande.

No Castelo de Paio Mendes, Ferreira do Zêzere, ainda trabalha o secular moinho de vento, cuja fotografia juntamos, hoje pertencente aos nossos amigos e srs. José Maria Teixeira Júnior e Esposa D. Maria de Lurdes Pires Teixeira, a quem agradecemos a oferta da dita foto. Conhecemos este tão belo exemplar desde 1938. Era do Sr. Capitão Pires, já falecido.

VOLTA AO MUNDO

MACAU — Ainda há canibais neste fim do século XX. No istmo da península foram cozinhados e servidos aos clientes, num restaurante da Areia Preta, os corpos de dez pessoas. Ao cabo de um ano de aturadas investigações, a P.J. conseguiu a confissão do criminoso, o proprietário do restaurante.

VILA DE REI — Segundo publicou a «Comarca da Sertã» depois dos incêndios gigantescos ocorridos neste pobre concelho de Vila de Rei, de 13 a 22 de Julho, o Presidente da Câmara, José Sebastião Camejo Mendes, arquitectou a maneira ou fraude de receber uns milhares de contos. Para isso procurou induzir o Comandante dos Bombeiros a passar-lhe uma certidão comprovativa dum hipotético fornecimento de cinco mil refeições aos Bombeiros, durante os referidos incêndios. Mas o solicitado recusou-se a passar-lhe tal declaração falsa e comunicou o caso aos serviços competentes.

A esta recusa honesta seguiram-se cartas de ameaças e represálias. Perante corrupção desta natureza do autarca local, o Governo e a Alta Autoridade Contra a

Corrupção nada terão a dizer nem a fazer? Será isto democracia?

LISBOA — A Polícia política do MPLA (Angola) mata gente em Portugal. O cadáver de Mbuza Dizit, angolano, que pedira exílio político a Portugal, foi encontrado, já em decomposição, atado de pés e mãos a uma pedra, no Tejo, debaixo da ponte que liga Almeirim a Santarém. Apresentava sinais de agressão.

MONSANTO — No dia 27 de Outubro, o réu Otelo Saraiva de Carvalho esteve de costas voltadas para o Tribunal, durante toda a sessão do processo FP-25. Vingou-

-se assim contra o facto de não ter sido autorizado a ir ao funeral do seu íntimo amigo e camarada Samora Machel, no Maputo.

ALEMANHA — No domingo, dia 26 de Outubro, um jovem de 20 anos fugiu da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental. No dia 24 também, um guarda fronteiriço da Checoslováquia desertara para o Ocidente. No espaço de uma semana foram sete fugitivos. Tal é a maravilha e beleza do paraíso soviético!

E então a fugirem de Cuba, é um nunca acabar...

ÁFRICA DO SUL — Prove-

Continua na pág. 4

Um ano de Governo

O Governo de Cavaco Silva, o 10.^o Governo Constitucional, no dia 11 de Novembro marcou a passagem do seu 1.^o Aniversário. Cavaco Silva, como Primeiro-Ministro de um Governo minoritário, atingiu um ano, apesar de ser o executivo partidário com menos apoio no Parlamento, desde 1976.

Já com um considerável índice de popularidade no País, tomou boas medidas no campo da segurança social, na passagem do seu 1.^o aniversário de governo. Merece pois reforçadas felicitações, dando esperanças de vir a festejar, em 11 de Novembro de 1987, o 2.^o aniversário de Chefe do Governo.